

20 de maio de 2025

NOTA TÉCNICA | PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR

Maceió - Abril/25

Francisco Rosário,
assessor econômico do Instituto Fecomércio AL

Em abril, o nível de endividamento das famílias em Maceió registrou mais uma desaceleração, agora com decréscimo real do volume de endividados em -1,6%, revelando que 78,8% das famílias estavam endividadas na capital alagoana no mês referente a essa Nota Técnica. Contudo, conforme a tabela 01, esse volume de famílias endividadas reflete um aumento significativo de 25,3% em comparação a abril de 2024.

Tabela 01: Síntese dos resultados para abril/25 (% do total de famílias)

	Endividados	Contas em atraso	Não terão condições de pagar
abr/24	62,9	27,4	11
fev/25	80,1	39,2	10,1
abr/25	78,8	39,7	9,1
Δ% mensal	-1,6%	1,3%	-9,9%
Δ% anual	25,3%	44,9%	-17,3%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

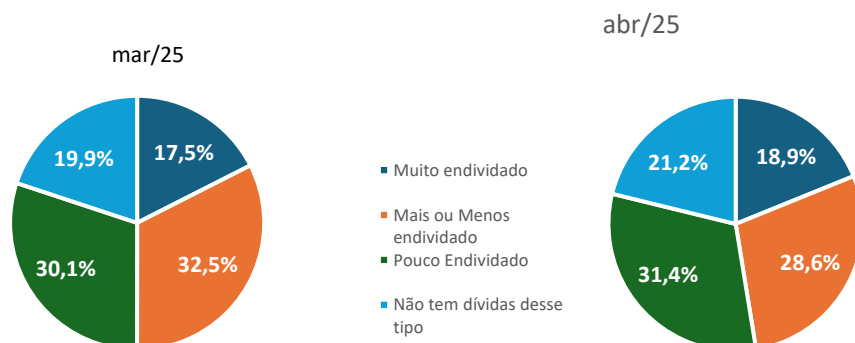
A tabela 01 também mostra que 39,7% das famílias tinham contas em atraso, um aumento de 1,3% em relação ao mês anterior e de 44,9% em relação ao ano anterior. Esses dados indicam que, embora o endividamento tenha diminuído ligeiramente no último mês, ele aumentou substancialmente ao longo do último ano, e mais famílias estão enfrentando dificuldades para manter seus pagamentos em dia.

A boa notícia é que a porcentagem de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas diminuiu em -9,9%, na comparação mensal, enquanto no ano a redução foi de -17,3%. Essa diminuição pode ser vista como um sinal positivo, sugerindo que, apesar do aumento do endividamento e das contas em atraso, uma menor proporção de famílias está em uma situação tão crítica que não conseguirá pagar suas dívidas.

O gráfico 01 apresenta um comparativo entre os meses de março e abril na percepção sobre o nível de endividamento das famílias em Maceió. Em abril, 18,9% das famílias se consideravam muito endividadas, um aumento de 7,6% em relação a percepção de março, indicando um agravamento na percepção de endividamento entre as famílias. Por outro lado, 28,6% das famílias estavam mais ou menos endividadas, uma redução (-12,1%) em relação aos 32,5% do mês anterior. Essa redução pode ter sido

distribuída tanto para famílias que estão muito endividadadas, mas também, para as famílias pouco endividadadas, que registraram um aumento de 4,4% em relação a março. As famílias sem dívidas também aumentaram de número em 6,4%, sugerindo uma diminuição na percepção de endividamento moderado e geral.

Gráfico 01: Comparativo do nível de endividamento em Maceió (fev/25 – abr/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

A redução na percepção de endividamento pode ser resultado do final do primeiro trimestre do ano, onde as famílias estão mais endividadadas pagando o crédito tomado entre novembro, dezembro e janeiro, e também, pagando as dívidas recorrentes do início de ano, como escola dos filhos e impostos.

Os dados da tabela 02 indicam variações significativas nos diversos níveis de endividamento das famílias de Maceió. Entre as famílias com renda de até 10 salários mínimos, 19,5% se consideravam muito endividadadas em abril, um aumento de 6,5% em relação ao mês anterior. Por outro lado, 28,8% estavam mais ou menos endividadadas, uma redução de -12,5% em relação ao mês anterior. Já 30,9% estavam pouco endividadadas, um aumento de 5,9% em relação ao mês anterior, e 20,7% não tinham dívidas desse tipo, um aumento de 6,1%, ambos sinais positivos de redução do endividamento.

Já as famílias que recebem mais de 10 sm, 8,5% se consideravam muito endividadadas, um aumento significativo de 75,0% em relação ao mês anterior, indicando um agravamento na percepção de endividamento entre as famílias de maior renda. Por outro lado, 24,4% estavam mais ou menos endividadadas, uma redução de -4,8%, e 39,0% estavam pouco endividadadas, uma redução de -11,1%. Finalmente, 28,0% não tinham dívidas desse tipo, um aumento de 9,5%, podendo indicar nessas respostas uma redução do endividamento. Contudo, os dados dos muito endividadados, pouco endividadados e moderadamente endividado mostram que as famílias de renda mais alta estão efetivamente se endividando mais, utilizando mais fortemente seus limites de crédito.

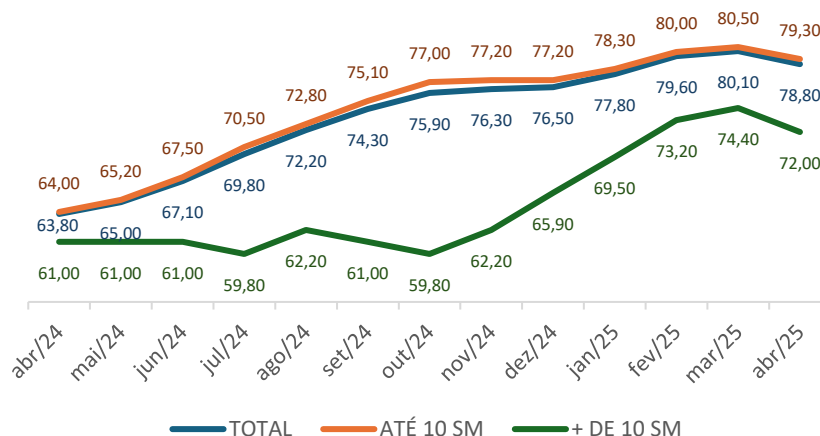
Tabela 02: Variação mensal por faixa de renda dos subíndices do nível endividamento (abr/25)

Nível de endividamento	até 10sm - % de famílias endiv.	Δ % mensal até 10 sm	< 10sm - % de famílias endiv.	Δ % mensal < 10 sm
Muito endividado	19,5%	6,5%	8,5%	75,0%
Mais ou Menos endividado	28,8%	-12,5%	24,4%	-4,8%
Pouco Endividado	30,9%	5,9%	39,0%	-11,1%
Não tem dívidas desse tipo	20,7%	6,1%	28,0%	9,5%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

O gráfico 02 aprofunda a análise ao apresentar o percentual de famílias endividadas segmentado por faixa de renda. Observa-se que o endividamento atinge patamares elevados tanto entre famílias com até 10 salários-mínimos quanto entre aquelas com renda superior, porém com nuances importantes: o crescimento do endividamento foi mais acelerado no segmento de renda mais alta no último mês, enquanto as famílias de menor renda já se encontram em um patamar elevado e estável. Entre as famílias com renda de até 10 salários-mínimos houve uma redução de -1,5% em relação ao mês anterior. Entre as famílias com renda acima de 10 salários-mínimos, o endividamento foi de 72,0%, uma redução maior de -3,2% em relação a março. Esses dados indicam uma leve melhora na situação de endividamento das famílias em ambos os segmentos de renda.

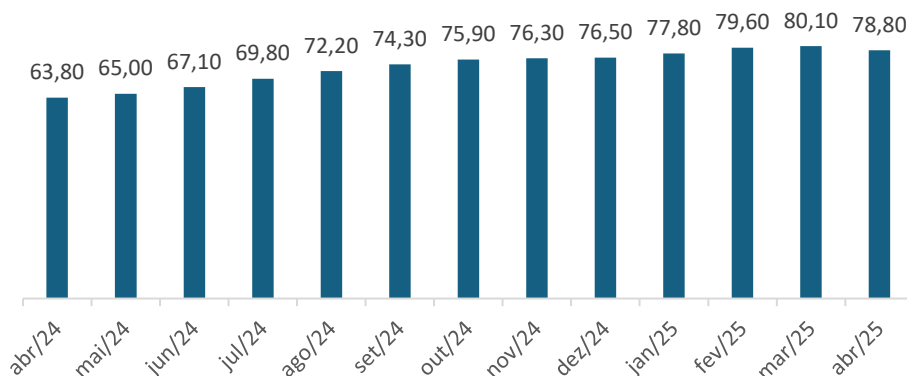
Gráfico 02: Evolução do percentual das famílias endividadas por renda em Alagoas (abr/24 – abr/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

O gráfico 03 mostra a evolução da taxa de crescimento mês a mês do endividamento das famílias em Maceió. É possível perceber no gráfico que existe desaceleração no ritmo de crescimento do endividamento no mês de abril.

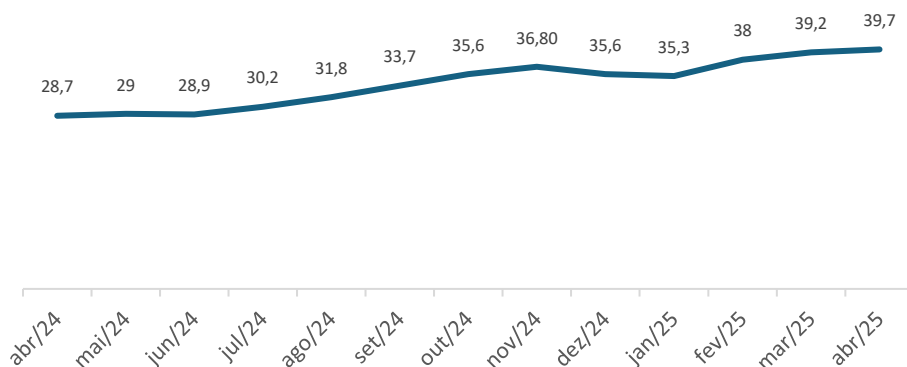
Gráfico 03: Evolução da porcentagem de famílias endividadas em Maceió.



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

A inadimplência em abril, para a cidade de Maceió, também reduziu o ritmo de crescimento, mas continua crescendo, atingindo 39,7% das famílias com dívidas em atraso. Um aumento em relação aos 39,2% (var 3,2%) de março e aos 28,7% (var 35%) de abril de 2024. Esse aumento contínuo no percentual de famílias com dívidas em atraso sugere uma deterioração na capacidade de pagamento das famílias ao longo do ano.

Gráfico 04: Evolução da porcentagem de famílias com dívidas em atraso em Maceió (inadimplência)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

No desagregado de renda, o nível de endividamento, das tabelas 03, 04 e 05, mostram as diferenças entre as famílias nos dois recortes de renda. A tabela 03 mostra que entre as famílias com renda de até 10 salários-mínimos, o endividamento foi de 79,3% em abril de 2025, uma redução (-1,5%) em relação aos 80,5% de março. Entre as famílias com renda acima de 10 salários-mínimos, o endividamento foi de 72,0%, uma redução (-3,2%), indicando leve melhora na situação de endividamento das famílias em ambos os segmentos de renda.

Tabela 03: Nível de endividamento total desagregado por renda em Maceió – abr/25

	até 10sm	mais de 10sm
abr/24	64,00	61,00
mar/25	80,50	74,40
abr/25	79,30	72,00

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

A tabela 04, evidencia a proporção de famílias endividadas que estão inadimplentes, ou seja, com contas em atraso. O dado revela que o problema da inadimplência é significativamente mais grave entre as famílias de menor renda, que enfrentam maior dificuldade para manter o pagamento das dívidas em dia. Entre as famílias de renda mais alta, o número de famílias com contas em atraso é consideravelmente menor, refletindo maior resiliência financeira e acesso a mecanismos de renegociação ou crédito mais barato. O aumento da inadimplência entre as famílias de baixa renda sugere um risco crescente de exclusão financeira e restrição ao consumo, o que pode impactar negativamente a economia local e as vendas no comércio.

Tabela 04: Famílias com contas em atraso em Maceió
(% entre os endividados) – abr/25

	até 10sm	mais de 10sm
abr/24	29,9%	11,0%
mar/25	41,1%	12,2%
abr/25	41,8%	11,0%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

Por fim, a Tabela 05 mostra o percentual de famílias endividadas que declaram não ter condições de pagar suas dívidas. O dado, embora elevado, apresentou leve recuo em relação ao mês anterior, indicando possível efeito de programas de renegociação de dívidas, melhoria no emprego ou renda, ou ainda ajustes no orçamento familiar. O indicador é mais preocupante entre as famílias de menor renda, reforçando a necessidade de acompanhamento e políticas de prevenção ao superendividamento. A

redução, mesmo que modesta, é um sinal positivo, mas ainda insuficiente para reverter a percepção do quadro de possível superendividamento dessas famílias.

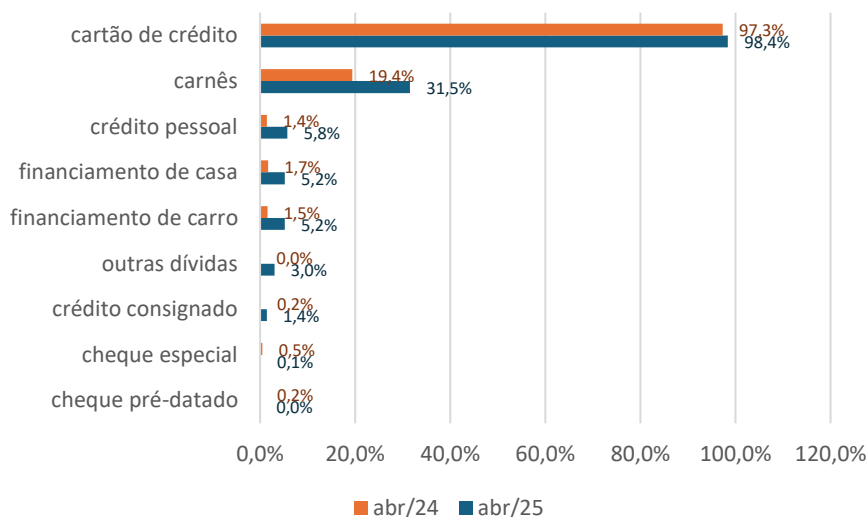
Tabela 05: Famílias que não terão condições de pagar as dívidas em Alagoas
(% entre os endividados)

	até 10sm	mais de 10sm
abr/24	12,0%	0,0%
mar/25	11,2%	0,0%
abr/25	10,2%	0,0%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

Como se pode observar no gráfico 05, mostra a comparação entre os tipos de dívidas incorridos pelas famílias de Maceió entre 2024 e 2025. Em abril, o cartão de crédito continuou sendo a principal forma de endividamento das famílias de Maceió, com um aumento de 97,3% em abril de 2024 para 98,4% em abril de 2025, no percentual de 1,1%. Esse crescimento pode ser atribuído à conveniência e flexibilidade oferecidas pelo cartão de crédito, além de programas de recompensas e benefícios que incentivam seu uso.

Gráfico 05: Tipos de dívida das famílias em Maceió – abr/2025



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

O percentual de endividamento por carnês também aumentou significativamente, passando de 19,4% para 31,5%, aumento de cerca de 62%, o que pode refletir a recente popularidade dos carnês como forma de parcelamento de compras. Houve um aumento

notável no financiamento de carro e casa, crédito pessoal e outras dívidas, com o crescimento percentual de 238%, 205%, 301% e 784%, respectivamente. Isso pode estar indicando uma diversificação nas formas de endividamento.

Por outro lado, o endividamento por cheque pré-datado e cheque especial diminuiu, possivelmente devido a pouca praticidade desse endividamento, percebido por parte dos consumidores, e pela não receptividade no mercado devido ao alto risco, além das altas taxas de juros associadas a esses tipos de crédito.

A presente Nota Técnica referente a Pesquisa de Endividamento das Famílias de Maceió, em abril de 2025, apresenta que o nível de endividamento das famílias da capital alagoana apresentou uma leve desaceleração, com uma redução de -1,6% no volume de famílias endividadas em comparação mensal. Além disso, houve uma diminuição significativa na porcentagem de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas, com uma redução de - 9,9% em relação ao mês anterior e de - 17,3% em relação ao ano anterior. Esses dados sugerem uma leve melhora na capacidade de pagamento das famílias, possivelmente devido a programas de renegociação de dívidas, melhoria no emprego ou renda, ou ajustes no orçamento familiar.

Contudo, apesar das melhorias mencionadas, alguns pontos de atenção devem ser destacados. O percentual de famílias com contas em atraso aumentou para 39,7% em abril de 2025, um crescimento de 1,3% em relação a março de 2025 e de 31,5% em relação a abril de 2024. Esse aumento contínuo na inadimplência sugere uma deterioração na capacidade de pagamento das famílias ao longo do ano.

Diante desse cenário, os empresários podem adotar algumas estratégias para continuar fazendo bons negócios:

1. **Oferecer Opções de Renegociação de Dívidas:** varejistas podem oferecer programas de renegociação de dívidas para clientes inadimplentes, proporcionando condições mais favoráveis de pagamento e evitando a exclusão financeira.
2. **Facilitar o Acesso ao Crédito:** oferecer linhas de crédito com taxas de juros mais baixas e condições de pagamento flexíveis pode atrair mais clientes e aumentar as vendas.
3. **Aproveitar a Popularidade do Cartão de Crédito:** dado que o cartão de crédito continua sendo a principal forma de endividamento, empresas podem oferecer programas de fidelidade e recompensas para incentivar o uso responsável do cartão.
4. **Monitorar o Comportamento do Consumidor:** utilizar dados e análises para entender melhor o comportamento de compra dos consumidores e ajustar as estratégias de marketing e vendas de acordo.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor** (PEIC). Brasília, abril, 2025.